

**DIDÁTICA E METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DOCENTE:  
*REFLEXÕES ACERCA DO FAZER PEDAGÓGICO***

**DIDACTIC AND ACTIVE METHODOLOGIES IN TEACHER TRAINING:  
REFLECTIONS ON THE PEDAGOGICAL DOING**

**METODOLOGÍAS DIDÁCTICAS Y ACTIVAS EN LA FORMACIÓN DOCENTE:  
REFLEXIONES SOBRE EL HACER PEDAGÓGICO**

Pedro Paulo Souza Rios<sup>1</sup> 000-0001-7981-9091

<sup>1</sup>Universidade Federal do Vale do São Francisco – Senhor do Bonfim, Bahia, Brasil;  
[pedro.rios@univasf.edu.br](mailto:pedro.rios@univasf.edu.br)

**Resumo:**

O presente estudo buscou discorrer acerca das metodologias ativas enquanto instrumento didático pedagógico no processo de formação de professores/as, tendo por objetivo analisar de que maneira as metodologias ativas, enquanto recursos didáticos, contribuem na formação docente na contemporaneidade e teve como colaboradoras quatro estudante, sendo duas do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e duas da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), sendo uma do curso de Licenciatura em Geografia e outra de Letras Vernáculas. Quanto aos procedimentos metodológicos optou-se pelas narrativas por compreender que tais procedimentos nos possibilitaria maior capacidade de análise no que tange ao objetivo da pesquisa. A partir das narrativas foi possível evidenciar que as metodologias ativas enquanto instrumento didático pedagógico contribuem de maneira significativa no processo de formação docente, uma vez que as mesmas favorecem ao/a profissional da educação maior aproximação com a realidade do/a estudante.

**Palavras-chave:** didática; formação docente; metodologias ativas.

**Abstract:**

The present study sought to discuss the methodologies active as a didactic pedagogical instrument in the process of teacher training, with the objective of analyzing how active methodologies, as didactic resources, contribute to teacher training in contemporary times and had as collaborators four students, two from the Degree in Pedagogy at the State University of Bahia - UNEB, Campus VII and two from the State University of Feira de Santana - UEFS, one from the Degree in Geography and the other from Vernacular Letters. As for the methodological procedures, we opted for the narratives because we understand that such procedures would enable us to have a greater capacity for analysis with regard to the objective of the research. From the narratives it was possible to show that the active methodologies as a didactic pedagogical instrument contribute significantly in the process of teacher training, since they favor the education professional closer to the reality of the student.

**Keywords:** didactic; teacher training; active methodologies.

**Resumen:**

El presente estudio buscó discutir las metodologías activas como instrumento didáctico pedagógico en el proceso de formación de profesores, con el objetivo de analizar cómo las metodologías activas, como recursos didácticos, contribuyen a la formación de profesores en la contemporaneidad y tuvo como colaboradores a cuatro estudiantes, dos de la Licenciatura en Pedagogía de la Universidad Estadual de Bahía - UNEB, Campus VII y dos de la Universidad Estadual de Feira de Santana - UEFS, una de la Licenciatura en Geografía y otra de Letras Vernáculas. En cuanto a los procedimientos metodológicos, optamos por las narrativas porque entendemos que tales procedimientos nos permitirían tener una mayor capacidad de análisis respecto al objetivo de la investigación. A partir de las narrativas fue posible evidenciar que las metodologías activas como instrumento didáctico pedagógico contribuyen significativamente en el proceso de formación docente, ya que favorecen el acercamiento del profesional de la educación a la realidad del estudiante.

**Palabras clave:** didáctico; formación de profesores; metodologías activas.

## Considerações iniciais: a didática na formação docente

Um dos grandes desafios da educação na era contemporânea diz respeito ao ato de envolver os/as educandos/as no processo de ensino-aprendizagem de forma a que se tornem participativos/as e motivados/as para construir seu próprio conhecimento, especialmente quando nos referimos ao fato de que esse/a estudante é um/a professor/a em formação, requerendo ainda mais protagonismo do/a mesmo/a na construção dos saberes inerentes ao exercício da professoralidade, por meio da aquisição de teorias e das vivências nas distintas realidades em que ocorrem as ações educativas.

Refletir sobre a formação docente considerando a realidade social na qual ocorre o fazer educativo nos faz pensar necessariamente que o perfil do/a professor/a em formação mudou ao longo das últimas décadas. É importante ressaltar que tais mudanças se deu em decorrência das transformações da sociedade, provocando novas concepções acerca da docência e da sua própria identidade profissional (Pimenta; Lima, 2019; Libâneo, 2024). Dessa maneira, os cursos de formação de professores/as precisam estar atentos às mudanças sociais, com o intuito de assegurar que a formação seja capaz de atender às novas exigências.

Dentre as inúmeras mudanças é possível destacar que a gênese da internet favoreceu acesso rápido e fácil à informação. Sobre isso Lima e Moura (2015, p. 89), ressaltam que “podemos acessar rapidamente um livro do celular, em qualquer lugar, a qualquer momento”. Assim, o ensino antes caracterizado meramente pela transmissão do conhecimento a ser adquirido pelo/a aluno/a, sendo o/a professor/a o/a único/a detentor/a do saber e, portanto, responsável único/a transmiti-lo, acabou sofrendo fissuras, dentre elas a descentralização do/a

professor/a no processo de aquisição de novas aprendizagens, uma vez que agora é possível acessá-lo em distintos espaços, apenas um clique.

Contudo, entendemos que ao ter acesso a uma gama de informações não quer dizer que estejamos fazendo aquisição do conhecimento, é imprescindível saber como utilizá-las e selecioná-las, transformando-as em conhecimento de fato e, nesse sentido, o/a docente tem papel fundamental. De acordo com Libâneo (2015), o/a professor/a tem papel importante na elaboração e sistematização do conhecimento, uma vez que compete a esse/a profissional selecionar e sistematizar os conteúdos a serem socializados no processo de construção do conhecimento.

É pertinente ressaltar que a facilidade de acesso à informação está relacionada de forma direta à intensa utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDIC, que tem sua origem na segunda metade do século XXI. Tal fenômeno mudou significativamente a maneira de relação entre as pessoas em todos os setores da sociedade, tanto nas relações pessoais, quanto nas relações profissionais, ocasionando o que Almeida (2018), classificou como sendo um rompimento de fronteiras entre espaços físicos e digitais.

Partindo deste pressuposto, entendemos que os cursos de formação docente precisam estar atentos às mudanças intrínsecas às diversas áreas do conhecimento, desde os aspectos relacionados às relações interpessoais, perpassando por questões de ordem social e cultural, como as questões de gênero, raça, etnia, diversidade sexual e territorialidade, não sendo possível planejar uma experiência pedagógica desculturizada (Candau, 2008), ou seja: desvinculada das questões culturais da sociedade, como é o caso das tecnologias, que sempre estiveram presentes, com maior ou menor intensidade, nas práticas pedagógicas, favorecendo o emergir de novas didáticas, com o intuito de melhorar os processos de ensino-aprendizagem.

O avanço tecnológico é sem dúvida um dos marcos mais importantes das sociedades contemporâneas, fazendo com que professores/as se debruçam acerca desse fenômeno, com o intuito de compreender de que maneira a utilização da tecnologia pode contribuir com a construção do conhecimento.

De acordo com Pimenta (2018), a tecnologia e os meios de informação e comunicação concernem sobre as práticas educativas, aumentando o desafio de torná-las efetivamente uma conquista democrática. Conceber as tecnologias enquanto possibilidade didática é um desafio posto ao fazer pedagógico, que precisa ser levado em consideração ainda no processo de formação docente. Nesse sentido, Rios (2022), argumenta que as matrizes curriculares dos cursos de formação de professores/as precisam serem revistas com frequência, considerando a velocidade com que as mudanças ocorrem.

Dessa maneira, não podemos nos desvencilhar do fato de que a educação diz respeito a um processo histórico e formativo dos seres humanos. Portanto, os métodos utilizados nas práticas educativas devem ser considerados como tecnologias, que facilitam o desenvolvimento de habilidades e dos modos de produção do conhecimento (Pfeffer, 2021), precisando ser problematizados ainda durante a formação docente.

Tendo por base os elementos elucidados acima, o presente estudo tem por objetivo analisar de que maneira as metodologias ativas, enquanto recursos didáticos, contribuem na formação docente na contemporaneidade.

É pertinente salientar que o interesse por esse estudo nasce a partir de experiências enquanto professor de didática em cursos de formação docente, nas quais comumente a ementa contempla a didática clássica e sua utilização na construção do conhecimento em sala de aula, sendo perceptível que pouco, ou quase nada, se discorre sobre as Metodologias Ativas de Aprendizagem enquanto recurso didática. Entendemos as Metodologias Ativas enquanto processo estratégico do/a docente de organização de didáticas de aprendizagens. Na sua aplicação o/a docente não deve ser apenas o/a transmissor/a de conteúdo, ao contrário, deve ser aquele/a que provoca os/as estudantes a pensarem autonomamente ao ponto de transformar a sua realidade (Freire, 2011). Compreendemos, portanto, que as Metodologias Ativas, enquanto estratégias didáticas, têm o potencial de favorecer os processos interativos entre a construção do conhecimento e o fornecimento de ferramentas para que os/as estudantes sejam capazes de tomar decisões individuais e coletivas, na resolução de problemas, despertando dessa maneira a curiosidades teórica, epistêmica e prática, suscitando a participação dos/as docentes em formação.

## **Metodologia**

Compreendendo a metodologia enquanto “aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para a construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 14), entendemos que o percurso metodológico do estudo em curso se estrutura em uma abordagem qualitativa por considerar a sua efetividade em manter o pesquisador em contato direto com o ambiente.

A pesquisa qualitativa segundo Creswell (2010, p. 26) “é um meio para explorar e para entender os significados que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social

ou humano”. O autor afirma ainda, que esse tipo de abordagem tem um “foco no significado individual e na importância da interpretação da complexidade de uma situação”. Dessa maneira, ressaltamos que o presente estudo busca de alguma forma elucidar um fenômeno, que se refere a utilização de metodologias ativas enquanto recurso didático pedagógico no processo ensino-aprendizagem.

Quanto ao método de pesquisa, optamos pela narrativa (auto)biográfica, por entender que o mesmo nos permite maior aproximação da realidade dos/as entrevistados/as, a partir de suas histórias de vida com um olhar humano e sensível. De acordo com Rios (2022), o método (auto)biográfico favorece uma aproximação mais detalhada acerca das inúmeras realidades vivenciadas pelos/as colaboradores/as, uma vez que sua estrutura não está focada em perguntas fechadas, mas em uma narrativa livre a partir do enunciado do fenômeno a ser analisado.

Para coleta das informações, recorremos a entrevista narrativa, por ser uma ferramenta importante na contextualização dos comportamentos dos indivíduos, interligando sentimentos, valores, crenças. Ressaltamos que o contato inicial com as colaboradoras se deu na execução das aulas de Didática desenvolvidas na Universidade do Estado da Bahia, no curso de Licenciatura em Pedagogia no semestre 2022.1 e na Universidade Estadual de Feira de Santana, no Departamento de Educação no semestre 2022.2, com estudantes dos cursos de Licenciatura em Geografia e Letras Vernáculas, nas quais discorremos acerca da Metodologia Ativa enquanto recurso didático pedagógico durante as aulas, tanto teórica e epistemologicamente, quanto por meio de atividades didáticas práticas.

Após a conclusão da disciplina contactamos quatro discentes das referidas turmas, sendo duas do curso de Licenciatura em Pedagogia, da UNEB; uma de Geografia e uma de Letras da UEFS, falando sobre a pesquisa que estávamos desenvolvendo e consultando-as sobre o interesse em participar da mesma. Após a confirmação e tendo sanado possíveis dúvidas marcamos para gravar as entrevistas, de acordo com a disponibilidade de dia e horário de cada uma, acontecendo no último trimestre de 2022. É importante salientar que as estudantes assinaram o Termo de Livre Consentido e Esclarecido (TLCE<sup>1</sup>).

Quanto a identificação das colaboradoras optamos em comum acordo por utilizar o último nome seguido da licenciatura. A seguir faremos uma breve apresentação de cada uma das participantes, por entender que a aproximação com as colaboradoras da pesquisa, ainda que

---

<sup>1</sup> Pesquisa submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana, conforme processo 09049518.6.0000.0053 e parecer 3.413.070.

seja por meio de características gerais, nos ajudam a compreender melhor suas narrativas inerentes ao campo de estudo acerca do qual estamos discorrendo.

Ribeiro Pedagogia tem 26 anos, é solteira, moradora do perímetro rural do município de Campo Formoso – Bahia e está cursando o quarto semestre do curso de Licenciatura em Pedagogia na UNEB. Em sua narrativa ela nos contou que ainda não tem experiência em sala de aula, mas se considera uma curiosa quando o assunto é aprender: “Sou uma pessoa curiosa, principalmente nesses assuntos de educação, por ser a profissão que escolhi exercer, gosto de conhecer novas aprendizagens, por entender que de alguma maneira vão me ajudar na profissão” (Ribeiro Pedagogia<sup>2</sup>). Assim, entendemos que, em qualquer área do conhecimento, a curiosidade teórica epistêmica deve se constituir como elemento motivador, especialmente quando nos debruçamos sobre as questões do campo da educação, uma vez que estas se encontram em permanente processo de mudança.

Santos Pedagogia, tem 32 anos, é casada, tem dois filhos, reside na sede do município de Senhor do Bonfim e está cursando o quarto semestre do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia. Durante a entrevista ela nos contou que já tem experiência em sala de aula, com turmas do 3º Ano no Ensino Fundamental.

Eu gosto do que faço, escolhi ser professora, gosto de ser professora, sempre quis isso para mim, gosto de me apresentar dizendo que sou professora, pois já exerço a profissão há mais de cinco anos [...], estar cursando Pedagogia é um sonho que está se realizando, por isso aprendo com cada disciplina e com Didática tenho aprendido muito (Santos Pedagogia)<sup>3</sup>.

Escolher a docência enquanto profissão é colocar-se num permanente processo de aprendizagem, requerendo do/a professor/a em exercício a formação permanente. Nesse sentido, reconhecer-se professor/a é estar disposto/a a aprender sempre. De acordo com Gatti (2016), a docência diz respeito a um estágio permanente de busca por novos conhecimentos, considerando as distintas realidades sociais.

Matos Letras, tem 22 anos de idade, é solteira, reside com a família na cidade de Santo Amaro – Bahia. Ela nos contou que se desloca todos os dias para Feira de Santana, onde está cursando o sétimo semestre do curso de Licenciatura em Letras na Universidade Estadual de Feira de Santana. Ela se reconhece como alguém que aprende sempre: “Além dessas informações do tipo idade, essas coisas, me reconheço como alguém que sempre quer aprender coisas novas, coisas diferentes em todas as áreas”<sup>4</sup>. Ao se reconhecer como alguém que quer

<sup>2</sup> Entrevista de Pesquisa concedida em 14 de outubro de 2022, na cidade de Senhor do Bonfim – Bahia.

<sup>3</sup> Entrevista de pesquisa concedida em 25 de outubro de 2022, na cidade de Senhor do Bonfim – Bahia.

<sup>4</sup> Entrevista de Pesquisa concedida em 10 de novembro de 2022, na cidade de Feira de Santana – Bahia.

aprender, a entrevistada acaba ressaltando a necessidade de estarmos, enquanto professores/as, em constante busca de novas aprendizagens, sempre atentos/as aos novos conhecimentos.

Souza Geografia tem 26 anos, é solteira, mora no distrito de São José, perímetro rural de Santo Estevão, tem experiência em sala de aula como estagiária. Durante sua apresentação ela nos contou que se considera uma aprendiz de professora: “Tenho aprendido com cada disciplina, tem conhecimentos diferentes e todos importantes, o que me faz dizer que sou uma aprendiz de professora<sup>5</sup>”. Dessa maneira, é possível dizer que docência diz respeito a um processo de aprendizagem. Não é algo pronto e acabado, ao contrário, vamos nos constituindo professor/a a todo momento, por meio do exercício docente.

### **Desafios inerentes à didática e formação docente na contemporaneidade**

Na contemporaneidade a formação de professores/as tem sido questionada acerca de temas que dizem respeito às exigências concernentes ao trabalho docente em sua complexidade, considerando as distintas realidades socioculturais, subjetivações identitárias, de raça, gênero, etnia e as tecnologia digitais, uma vez que esses elementos, dentre outros, estarão presentes no *locus* de atuação profissional do/a professor/a em formação.

É precisamente inserido nos contextos mais diversos e adversos que professores/as precisam encontrar maneiras efetivas de fazer com que o processo ensino-aprendizagem ocorra. De acordo com Candau (2008), durante a formação docente os/as docentes precisam conhecer as realidades que cercam a vida dos/as estudantes reais, em suas vivências sociais, culturais, perpassadas pela diversidade racial, étnica, de gênero e de classe. Nessa mesma perspectiva Rios (2022), argumenta que o currículo de formação docente precisa assegurar que os/as profissionais sejam conhecedores/as dos problemas a serem enfrentados no exercício profissional, uma vez que esses atravessam contundentemente os conteúdos a serem trabalhados em sala de aula, durante o ensino-aprendizagem.

Ao considerarmos o ensino-aprendizagem na construção e sistematização dos saberes necessários à formação escolar, é importante salientar que em sua dimensão epistemológica e científica, o ato de ensinar, bem como de aprender, se constituem enquanto objeto de estudo próprio da Didática, sendo essa considerada uma das áreas específicas no campo das ciências da educação (Libâneo, 2015). Ainda de acordo com Libâneo (2024), num primeiro momento a didática, enquanto campo de conhecimento está calcada na filosofia, encontrando mais tarde

---

<sup>5</sup> Entrevista de Pesquisa concedida em 23 de novembro de 2022, na cidade de Feira de Santana – Bahia.

base na psicologia e na sociologia. Nas últimas décadas é possível dizer que a didática vem forjando caminhos próprios, pautados em elementos das ciências sociais e humanas.

Portanto, a didática deve ser compreendida a partir de uma perspectiva conceitual, como campo que se debruça na investigação e intervenção do fazer docente em sua complexidade, abarcando as distintas realidades vivenciadas pelos/as estudantes. Sobre isso Santos Pedagogia, em sua narrativa ressalta:

Conhecia muito pouco de didática, ou nada mesmo, já que pensava que era apenas o jeito de cada professor dar suas aulas, então era isso que eu sabia. Quando ingressei no curso de pedagogia comecei a entender que é muito mais complexo, tem todo um aporte teórico [...], é uma disciplina que tem vida própria e que nos ajuda, ainda em formação, a entender a sala de aula e melhorar nossa prática quando a gente começar a atuar, para ajudar o aluno a entender melhor o conteúdo<sup>6</sup>.

No excerto narrativo descrito acima, um elemento a ser considerado é o fato de que a didática ainda tem sido um campo, cuja base teórica-epistêmica é pouco re-conhecida pelos/as profissionais da educação, alguns/mas terão essa aproximação durante a graduação, passando a reconhecer a importância da mesma no exercício da professoralidade. Outros/as, no entanto, continuam não reconhecendo sua importância em detrimento da aquisição de conteúdo, muitas vezes de forma meramente técnica. Conforme constatamos na narrativa de Matos Letras:

Confesso que a didática nunca foi algo que chamasse minha atenção e continua não sendo, não sei se tem um motivo exato, mas o fato é que durante todo curso a gente é ensinado a se preocupar com os conteúdos, ou seja: literatura, gramática, ortografia, grafemas, fonemas, essas coisas [...], o como ensinar tudo isso é o problema, já que nunca fazem essa relação. [...]. Posso dizer que estou começando a entender a importância da didática dentro da licenciatura, mas isso deveria ser feito desde o início do curso, já que se trata de um curso que forma professores<sup>7</sup>.

A educação superior brasileira vem passando por mudanças nas últimas décadas, sendo o seu marco a criação da Lei de Diretrizes e Bases (Brasil, 1996), que assegurou o acesso ao ensino por meio da expansão da oferta de vagas nas instituições de ensino superior resultado de políticas públicas, garantidas por meio mobilização popular, que vislumbrava o desenvolvimento sociocultural de maneira equânime.

Esse contexto fomentou a discussão sobre a formação docente, nas diferentes áreas do saber, requerendo dos/as professores/as habilidades que extrapole a aquisição de conteúdos inerentes a sua área de formação. De acordo com Winter e Furtado (2020), o/a professor/a

---

<sup>6</sup> Entrevista de pesquisa concedida em 25 de outubro de 2022, na cidade de Senhor do Bonfim – Bahia.

<sup>7</sup> Entrevista de pesquisa concedida em 10 de novembro de 2022, na cidade de Feira de Santana – Bahia.

precisa contextualizar o conteúdo, aproximando-os da realidade dos/as estudantes, fazendo com que os/a mesmos/as compreendam os saberes trabalhados em sala de aula.

Entendemos, portanto, que o ato de ensinar não se limita meramente a “passar” conteúdos previamente aprendidos, uma vez que à docência não basta somente dominar uma determinada temática. Veiga (2014), ressalta que ao/a professor/a é necessário conhecer a realidade da sala de aula, o que pressupõe conhecer a realidade dos/as alunos/as para saber lidar com situações que necessitam de saberes pedagógicos ao articular diferentes possibilidades de atuação, e isso requer formação específica, e essa perpassa necessariamente pela didática, assegurando sua importância em todo decurso formativo.

No entanto, conforme salientou Matos Letras em sua narrativa, é imperceptível a discussão em torno da didática nos cursos de formação, se resumindo quase sempre a um componente curricular isolado na matriz do curso durante a graduação. Nessa mesma perspectiva Souza Geografia, argumenta:

Conhecer a didática tem sido algo crucial em minha formação, estou encantada, não tinha noção da sua importância na minha atuação futuramente e até agora mesmo, pois já me sinto mais segura ao falar em seminários nas aulas [...]. É uma pena que seja só uma disciplina em todo curso, se a gente já aprendeu e mudou tanto em um semestre, fico imaginando se a gente tivesse mais disciplinas didáticas, conhecendo melhor toda teoria e como utilizar isso na prática, pois entendi que didática é isso: aprender e aprender como ensinar de maneira que o aluno estenda o que está sendo ensinado. Isso é didática!<sup>8</sup>

As instituições responsáveis pela formação docente no Brasil precisam entender que o ensino de didática, deve ter lugar de centralidade na formação inicial de professores/as, uma vez que favorece o tripé constituído pela: formação, ensino-aprendizagem e cotidiano escolar. Exatamente por isso, é possível evidenciar na narrativa de Souza Geografia, que a didática, enquanto campo de conhecimento, é esperado uma abordagem voltada para o processo de ensino e o desenvolvimento da aprendizagem.

Contudo, salientamos que não devemos nos desvencilhar do fato de que a didática tem um escopo epistêmico que consiste na definição de concepções, fundamentos e práticas de ensino, favorecendo um arcabouço teórico-prático para o exercício da professoralidade, incidindo de maneira direta nas suas escolhas teóricas e pedagógicas na contemporaneidade, uma vez que se organiza a partir do ensino, por meio do processo de mediação entre o conhecimento a ser ensinado, o/a aprendiz e a finalidade curricular e por isso mesmo deve

---

<sup>8</sup> Entrevista de Pesquisa concedida em 23 de novembro de 2022, na cidade de Feira de Santana – Bahia.

assumir lugar centralidade na formação inicial, bem como no decorrer do exercício das nossas professoralidades.

Nesse sentido, Ribeiro Pedagogia, argumenta: “Percebi, tanto pelas leituras que a gente faz, quanto pelas minhas experiências, que são muitos os desafios a serem enfrentados, e a didática tem se preocupado pouco com essas questões, como por exemplo a tecnologia<sup>9</sup>”. Diante dos desafios que emergem da contemporaneidade é possível dizer que o ensino da didática na formação de professores/as precisa estar imbuído das questões que se constituem enquanto partes efetivas do processo ensino-aprendizagem.

A partir da narrativa fica perceptível que não podemos negligenciar o fato de estamos vivendo na era digital e que essa realidade está literalmente dentro das sala de aula, nas brincadeiras dos/as estudantes, nas suas relações afetivas e interpessoais e sociais, o que pressupõe um desafio na árdua tarefa do exercício docente, uma vez que demanda abertura e flexibilidade para conviver com realidades diversificadas de informações onipresentes, multiplicidade de letramentos (Rojo, 2012), aos quais devem necessariamente serem inseridas questões de cunho identitário, tão presentes nas práticas educativas, como as questões étnicas raciais, gênero, geração, classe, orientação, sexualidade, dentre outras (Gatti, 2016; Rios, 2022), se configurando num campo fértil e fluído na construção do conhecimento na inter-relação entre saber cotidiano e conhecimento científico.

Tudo isso favorece a criação de contextos de aprendizagem organizados de modo criativo e mais condizentes com as realidades vivenciadas pelos/as estudantes, requerendo dos/as professores/as pensar sobre o universo de possibilidades que se abre a partir dessas mudanças, suas potencialidades e ameaças para as práticas educativas, para o currículo e para as metodologias.

## **Didática e metodologias ativas de aprendizagens na formação docente**

As transformações sociais, culturais, políticas, econômicas e tecnológicas ocorridas nas últimas décadas têm alterado de maneira significativa o estilo de vida das pessoas, tanto no âmbito pessoal, inerente ao campo das relações subjetivas, quanto ao coletivo, no mundo do trabalho e, por conseguinte, a escola. Essas mudanças são em decorrência do modelo de sociedade que estamos vivendo, cada vez mais fluída.

---

<sup>9</sup> Entrevista de Pesquisa concedida em 14 de outubro de 2022, na cidade de Senhor do Bonfim – Bahia.

Viver em uma sociedade marcada social e culturalmente pelo fenômeno da liquidez das relações subjetivas, requer das diferentes instituições que a compõe problematizar todas as formas de organização e execução dos processos inerentes aos seus *modus operandi*, considerando a velocidade com que os fatos, as relações sociais e pessoais, os processos de aprendizagem e os modos de organização acontecem. De acordo com Ferreira (2014), as novas tecnologias têm possibilitado o acesso ao conhecimento de forma rápido e a todo momento, requerendo da escola, enquanto instituição social, posicionamentos críticos e reflexivos frente ao complexo processo de formação.

É possível dizer que as instituições de educação são as mais afetadas pelo fenômeno das novas tecnologias, uma vez que são constituídas a partir de uma estrutura sólida no decurso da história. No contexto tecnológico, compete aos/as profissionais da educação não apenas ensinar sobre os novos desafios a serem enfrentados na contemporaneidade, mas aprender a ensinar sobre eles, sendo necessário nos atentarmos ao fato de que as transformações da era contemporânea têm como marca a fluidez e a incerteza, em que a imprevisibilidade prevista é a palavra de ordem. E, é precisamente nessa realidade provisória, fluída, dinâmica, volátil e incerta, que a escola e os processos didáticos pedagógicos vão se situar, requerendo da comunidade escolar, didáticas condizentes com os anseios atuais. Nessa perspectiva, Matos Letras, elucidou em sua narrativa que:

Durante toda minha formação na universidade, e fora dela também, porque a gente se forma em outros espaços [...] tenho procurado ficar atenta com as mudanças que estão acontecendo na sociedade como um todo. As coisas acontecem muito veloz e isso é uma marca da minha geração, meu pai sempre fala para mim, quando converso com ele que: 'as coisas no mundo de hoje mudam muito rápido', e é isso mesmo. [...]. Tudo muda o tempo todo e a educação não está isenta dessas mudanças, a gente enquanto professor precisa acompanhar, por isso quero ser uma profissional atenta aos sinais da sociedade para desenvolver uma didática que possibilite meu aluno aprender melhor e hoje sei que a galerinha está atenta nas tecnologias, nos jogos digitais, então esse deve ser um caminho para desenvolver minha didática<sup>10</sup>.

O atual contexto nos provoca inevitavelmente a rever práticas, metodologias, didáticas, textos a serem trabalhados e a melhor maneira de transposição do conteúdo. Os/as profissionais da educação precisam estar atentos/as aos acontecimentos sociais e culturais buscando criar possibilidades de inseri-los nos contextos de aprendizagem, a partir dos conteúdos a serem trabalhados.

Entendemos, portanto, que as metodologias ativas de aprendizagem para uma educação contemporânea sinalizam possibilidades de mudanças das aulas em experiências de

---

<sup>10</sup> Entrevista de pesquisa concedida em 10 de novembro de 2022, na cidade de Feira de Santana – Bahia.

aprendizagens significativas para os/as estudantes, levando em consideração os contextos nos quais estão inseridos/as, colocando/as como sujeitos ativos/as na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida (Almeida, 2014).

O isolamento social em decorrência da pandemia da covid19, vivenciado em todo mundo, com maior intensidade entre os anos de 2020 a 2021, escancarou a necessidade de reinventarmos novas formas de praticar a didática. De acordo com Rios, Nascimento e Silva (2021), no período da Pandemia da COVID 19 as instituições de ensino precisaram repensar suas práticas educativas, recriando suas metodologias e didáticas, recorrendo a um fenômeno que se mostrava inevitável, ficando ainda mais evidente com a chegada do novo corona vírus.

Um fragmento da narrativa de Santos Pedagogia, evidencia bem o que estamos dizendo, ao relatar os desafios vivenciados em sua prática docente durante a pandemia:

No início da pandemia a gente não sabia e não tinha muito o que fazer, ficamos perdidos, acho que todos nós, já que não estávamos esperando por esse vírus, mas depois a gente precisou se organizar, ver quais eram os recursos que tínhamos disponíveis para trabalhar e aos poucos as coisas foram se ajustando [...], em meio a tudo isso posso confessar uma coisa: aquilo que a gente mais temia e fugia foi o que nos “salvou”, que foi exatamente as tecnologias. A gente condenava o tempo todo o uso de celulares durante as aulas e depois tivemos que admitir que seria essa ferramenta que iria contribuir, de maneira preponderante, para o desenvolvimento das nossas aulas, é claro que para isso precisamos rever nossa didática [...]¹¹.

Acerca da necessidade de problematizar a maneira como a escola tem executado os processos de ensino e aprendizagem, consideramos importante ressaltar que é algo suscitado por estudiosos/as da educação. Nesse sentido, Freire (2010) elencou inúmeros problemas a partir de uma educação bancária, na qual os/as estudantes não são parte afetiva e efetiva do processo de construção do conhecimento, constituindo-se enquanto sujeitos passivos. Para Gatti (2016), faz-se necessário pensarmos a educação levando em consideração os desafios contemporâneos, pontuando elementos no campo das tecnologias, dos estudos de raça, gênero, geração como sendo preponderantes para pensarmos novas didáticas. Pensar a educação tendo em vista tal complexidade pressupõe, criar fissuras, abrir novas janelas, assegurar novas formas de aprender. O uso das Tecnologias Digitais em sala de aula se constitui enquanto oportunidades encontradas para ressignificar as rotinas e tentar manter as relações econômicas, políticas, sociais e culturais que substanciam nossa existência (Couto; Couto; Cruz, 2020).

Pensar novas didáticas se tornou ainda mais urgente e necessário no contexto pandêmico, uma vez que a sala, o quarto, a cozinha de casa e tantos outros espaços passou a ser a sala de aula de estudantes em todo mundo, que passaram a “assistir” às aulas via internet.

---

¹¹ Entrevista de pesquisa concedida em 25 de outubro de 2022, na cidade de Senhor do Bonfim – Bahia.

Kenski (2013), ressalta que a educação possui um duplo desafio: adaptar-se aos avanços das tecnologias e orientar o caminho de todos para o domínio e a apropriação crítica desses novos meios.

Compreendemos que a proposta pedagógica-curricular da escola precisa estar alinhada à realidade do/a estudante, que, por sua vez, precisa ser autônomo/a, crítico/a e reflexivo/a, tendo por base os pressupostos de uma educação libertadora que tenha significado para sua vida (Freire, 2011). Dessa maneira, é possível inferir que na contemporaneidade, as novas tecnologias são aliadas importantes para pensarmos em didáticas diversificadas, que suscite a curiosidade epistêmica dos/as estudantes (Silva; Azevedo; Pereira; Serra, 2023).

Caso contrário corremos o sério risco de ver um cenário de repulsa e desistência por parte dos/as estudantes, uma vez que os conhecimentos ensinados na escola pouco, ou nada dialogam com suas necessidades concretas. O argumento de Souza Geografia<sup>12</sup>, nos ajuda a compreender o que estamos sinalizando acima:

Eu vim fazer didática com muitos receios, não vou mentir. Primeiro, porque a gente aprendeu durante o curso que não é algo da nossa área de maneira direta, o que é mentira, porque estou me formando para ser professora. Depois, porque fiquei pensando: ‘o que será que vão ensinar após a pandemia?’, [...], porque tudo mudou, será que ainda vão dizer para a gente proibir o uso de celular e outras formas de aprender? Mas quando vi a proposta da disciplina entendi que as discussões atuais, como uso de tecnologia, iriam entrar. [...]. Sem falar que as atividades vivenciadas nas aulas, como sala invertida, as experiências de aulas híbridas para entender as metodologias ativas e a aprendizagem baseada em projetos ou problemas, ampliaram minha visão sobre didática.

A partir da fala de Souza Geografia fica evidente que recorrer às metodologias ativas enquanto proposta pedagógica para a formação docente, num mundo conectado e digital, após as experiências vivenciadas durante a pandemia da COVID19, foi sem sombras de dúvidas uma decisão acertada, por entender que era necessário apresentar novas possibilidades didáticas. Nonato, Sales e Cavalcante (2021), argumentam que as distintas estratégias didáticas assumidas pelos/as professores/as para ministrar aulas durante a pandemia, especialmente aquelas relacionadas ao uso das tecnologias digitais, se configuram enquanto marcadores para se pensar em novas formas de aprender e ensinar.

Durante as aulas de didática os/as estudantes puderam conhecer algumas metodologias ativas, dentre elas: práticas de ensino híbridos, aprendizagem baseada em projetos ou problemas, salas invertidas, ao tempo em que problematizavam o papel do/a professor e do/a estudante nesse processo, compreendendo que os sujeitos da aprendizagem têm papéis distintos.

---

<sup>12</sup> Entrevista de Pesquisa concedida em 23 de novembro de 2022, na cidade de Feira de Santana – Bahia.

Considerando as experiências descritas acima, é possível inferir que pensar os processos de ensino-aprendizagem, recorrendo às práticas pedagógicas coerentes com os novos contextos socioculturais, é imprescindível na construção do conhecimento.

Sobre isso Nóvoa (2020, p. 10), salienta que “é importante criar novos ambientes escolares”, sinalizando a necessidade de rompimento com um modelo de ambiente escolar tradicional, cuja intencionalidade pedagógica acaba por centrar a didática no/a professor/a, que se coloca como detentor/a do saber. É necessário, portanto, pensarmos que todos os espaços da escola se constituem enquanto espaços de construção de saberes, compreendendo dessa maneira, que não se trata meramente de transmissão de conteúdos, mas de problematizar de que maneira tais conteúdos incidem na vida dos/as estudantes e essa descoberta só eles/as podem fazer, cabe aos/as professores/as auxiliá-los/as.

No decorrer das aulas íamos avaliando que os/as estudantes imersos em uma realidade líquida, marcada por mudanças constantes, que estão inseridos/as nos sistemas de educação formal requerem novas formas de aprender, exigindo dos/as professores/as habilidades, competências didáticas e metodológicas para as quais eles/as não foram e não estão sendo preparados/as. Conforme relatou Ribeiro Pedagogia:

Aprender e vivenciar as metodologias ativas foi muito importante para mim, me deixa mais confortável para estar em uma sala de aula. [...], conversando com outros colegas eles disseram que não tinham vista nada sobre as metodologias ativas quando estudaram didática<sup>13</sup>.

Considerando o fragmento narrativo descrito acima, é possível inferir sobre a necessidade de assegurar aos/as estudantes uma formação que garanta condições de aprendizagem em contextos de incertezas, já que as metodologias ativas tem por ponto de partida a aproximação das inúmeras formas de letramentos, autonomia para resolução de problemas complexos, convivência com a diversidade, trabalho em grupo, participação ativa nas redes e compartilhamento de tarefas.

Entendemos dessa maneira, que o processo de formação de professores/as deve ser pautado pela atividade criadora, reflexiva, crítica, compartilhada e de convivência com as diferenças, usando as mídias e as tecnologias como linguagem e instrumento da cultura, estruturantes do pensamento, do currículo, das metodologias e das relações pedagógicas. Assim, a forma de ensinar precisa ser repensada, considerando o fato de que o avanço das tecnologias gerou mudanças significativas no processo educativo, as escolas necessitam se

---

<sup>13</sup> Entrevista de Pesquisa concedida em 14 de outubro de 2022, na cidade de Senhor do Bonfim – Bahia.

adequar aos novos tipos de saberes advindos da cultura digital. Com o progresso tecnológico a escola passa a ter a finalidade de formar cidadãos para uma sociedade tecnologicamente desenvolvida.

## Considerações finais

Um olhar mais cuidadoso acerca da formação docente nos leva a perceber que é imprescindível reinventar a educação, assegurando uma didática que nos provoque a analisar as contribuições, os riscos e as mudanças frutos das sociedades contemporâneas marcadas pela fluidez e liquidez das relações e sua interação com a cultura digital, bem como das interfaces e das linguagens midiáticas às práticas didático-pedagógicas, possibilitando dessa maneira uma aprendizagem que leve em consideração os desafios socioculturais apresentados ao fazer pedagógico.

Durante o desenvolvimento do componente curricular didática, ficou evidente que para impulsionar o comprometimento dos/as professores/as em formação nos processos de ensino e aprendizagem é salutar retomar as metodologias de ensino, consideradas tradicionais, sendo esse um ponto de partida, provocando-os/as a desenvolver suas professoralidades a partir dos distintos contextos, compreendendo que estes estão em maior ou menor proporção imersos na cultura digital, ou seja, integrar as tecnologias no desenvolvimento e na recriação de metodologias ativas.

Dessa maneira, a partir das narrativas das estudantes coletadas para esse estudo, é possível inferir o quanto as metodologias ativas podem contribuir de maneira significativa no desenvolvimento de didáticas que levem em consideração os desafios apresentados pela contemporaneidade, buscando compreender de que maneira as tecnologias favorecem no processo de ensino e aprendizagem por meio de uma educação emancipadora, problematizadora, reflexiva e autônoma, suscitando temas e conteúdos que permeiam o cotidiano escolar, como raça, gênero, geração, classe, sexualidades, territorialidades dentre outros, intermediados pelas metodologias ativas.

## Referências

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. Integração currículo e tecnologias: concepção e possibilidades de criação de web currículo. *In*: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini; ALVES, Robson Medeiros; LEMOS, Silvana D. Vilela (Org.). *Web currículo: aprendizagem*,

pesquisa e conhecimento com o uso de tecnologias digitais. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2014. p. 20-38.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Apresentação. In.: BACICH, Lilian.; MORAN, José. (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 10 Jan. 2023.

CANDAU, Maria Vera. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. *Revista Brasileira de Educação*, 2008. Disponível em: [SciELO - Brasil - Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença](#). Acesso em: 05 Jan. 2023.

COUTO, Edvaldo Souza; COUTO, Edilece Soza; CRUZ, Ingrid de Magalhães Porto. #Fiquememcasa: Educação na Pandemia do COVID-19. *Interfaces Científicas*. Aracaju, v. 8, n. 3, p. 200- 217. Fluxo Contínuo. 2020.

CRESWELL, John W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Tradução Luciana de Oliveira da Rocha. - 2. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2010.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Editora: Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2010.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GATTI, Bernardete Angelina. Formação de professores: condições e problemas atuais. *Revista internacional de Formação de Professores*. Itapetinga, v. 1, n.2, p. 161-171, 2016. Disponível em: <https://periodicos.itp.ifsp.edu.br/index.php/RIFP/article/view/347>. Acesso em: 15 Dez. 2022.

KENSKI, Vani Moreira. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. Campinas: Papirus, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e pedagogos para quê?* São Paulo: Cortez, 2015.

LIBÂNEO, José Carlos. *Adeus professor, adeus professora? – novas exigências educacionais e profissão docente*. São Paulo: Cortez, 2024.

LIMA, Leandro Holanda Fernandes de; MOURA, Flávia Ribeiro de. O professor no ensino híbrido. In: BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. de M. *Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 89-102.

NONATO, E. do R. S.; SALES, M. V. S.; CAVALCANTE, T. R. Cultura digital e recursos pedagógicos digitais: um panorama da docência na Covid-19. *Práxis Educacional*, Vitória da Conquista, v. 17, n. 45, p. 8-32, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i45.8309. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/8309>. Acesso em: 22 mar. 2024.

NÓVOA, António. A pandemia de Covid-19 e o futuro da Educação. *Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal*, [S.l.], v. 7, n. 3, p. 8-12, ago. 2020. ISSN 2359-2494. Disponível em: <http://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/905>. Acesso em: 21 mar. 2024.

PFEFFER, Renato S. Metodologias ativas aplicadas à cursos de capacitação. *Revista de Educação Universidade Federal de Pernambuco*, v. 7, n. 15, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/interritorios/article/download/252829/40239>. Acesso em: 21 mar. 2024.

PIMENTA, Selma Garrido. Apresentação da coleção. In: DELIZOICOV, Demétrio.; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria. *Ensino de Ciências: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2018, p. 11-18

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágios supervisionados e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: duas faces da mesma moeda? *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 24, p. 1-20, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/kZwPLnkwb7yJS9hJwdFfLDf/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 21 mar. 2024.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS Ernani Cesar de. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIOS, Pedro Paulo Souza; NASCIMENTO, Souza Laíse; SILVA, Thaynara Oliveira da. Práticas de currículo em tempos de pandemia no território do Piemonte Norte do Itapicuru – Bahia. *Interação*, Curitiba, jan./mar. 2021, v. 21, n. 1, p. 155-168. Disponível em: <https://www.interacao.org/index.php/edicoes>. Acesso em: 20 Jan. 2023.

RIOS, Pedro Paulo Souza. *O estranho que habita em mim: subjetivações de gênero na educação*. Curitiba, CRV, 2022.

ROJO, Roxane. Protótipos didáticos para os multiletramentos. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. (Org.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012, p. 7–31.

SILVA, Fabíola Cadete; AZEVEDO, Adelis Carvalho Costa; PEREIRA, Petronilha Moraes Moreira; SERRA, Ilka Márcia Ribeiro de Souza. Educação inclusiva e tecnologias educacionais: mediação e promoção da aprendizagem no ensino remoto. *Revista Práxis Educacional*, Vitória da Conquista, v. 19, n. 50, p. e8746, 2023. DOI: 10.22481/praxisedu.v19i50.8746. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/8746>. Acesso em: 22 mar. 2024.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Formação de professores para a educação superior e a diversidade da docência. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 14, n. 42, p. 327-342, 2014. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_serial&pid=1981-416x&lng=en&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1981-416x&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 10 Jan. 2023.

WINTER, Edna Magali; FURTADO, Waléria. *Didáticas e os caminhos da docência*. Curitiba: Editora Intersaberes, 2020.

### Sobre o autor

**Pedro Paulo Souza Rios**. Doutor em Educação pela UFS. Professor da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF – Campus Senhor do Bonfim. Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas Sobre Pedagogia Universitária - NEPPU

Contribuição de autoria: autor, realização integral da pesquisa.

Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4706453501967580>

### Como citar

RIOS, Pedro Paulo Souza. Didática e metodologias ativas na formação docente: reflexões acerca do fazer pedagógico. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 22, n. 53, p. e17193, 2026. DOI: 10.22481/praxisedu.v22i53.17193.